



MARROCOS, UM SONHO VIVO

por Manuel Barbosa Moreira

Visitar Marrocos não é dar um pulo a Tânger ou a Casablanca ! Visitar Marrocos, é conhecer a sua história, a sua cultura, principalmente a popular, descobrir um país diferente, outras paisagens, outras formas de vida. Aqui existe um ditado popular muito antigo, mas que é lembrado diariamente: “ A Pressa Mata “! Para viver Marrocos, é necessário tempo. O relógio terá de ficar em casa !



Marrocos tem duas facetas diferentes. Se vamos pela costa ocidental e não repararmos no povo, parece que estamos viajando em qualquer outro país europeu, só que mais sujo ! Mas se nos deslocarmos para o interior, então o caso muda radicalmente de figura, e embora a pobreza subsista, o povo humilde e simpático, parece não ser deste tempo! Pouco têm para comer, mas logo nos oferecem um chá! É no interior do país, que está a beleza, o encanto o deslumbramento, que nos cativa de imediato.

Quem visitar Marrocos, não pode pensar em luxos e comodidades. Terá sempre de se lembrar, que nas suas autocaravanas, têm muito mais condições de vida que os nativos desse país. Muitos povoados, não têm água corrente nem energia; as condições higiénicas destes lugares são bastante precárias e fazem-nos lembrar filmes dos velhos tempos.



Ao visitar Marrocos (o verdadeiro, o interior, o povo berbere), dever-se-á ter em conta o seguinte:

- Como documentação, é necessário passaporte, documentação automóvel própria e carta verde para o país.
- A moeda em circulação é o dirhan (DH), mas é recomendável adquiri-los antes da fronteira, ex: Algeciras. As emissoras de CB, não são permitidas e na fronteira são rigorosos, pelo que se devem desmontar. No entanto após passagem, poderão voltar a usar-se pois não existe qualquer controlo.
- Muita paciência ao entrar na fronteira, cuja passagem será sempre morosa e será sempre bom ter alguns “ conhecimentos “ para que o processo seja acelerado.
- Não esquecer, que para a moral islâmica, uma vestimenta extravagante ou ousada pode resultar ofensiva.
- Nunca utilizar a palavra “Mouros”

Ao fazer compras, é quase obrigatório existir regateio, pagando-se por vezes metade do preço pedido. Mas atenção: nunca recusar a compra se entretanto se fez uma oferta!

(continua na página seguinte)

CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOCARAVANAS

Rua Luís Stau Monteiro, lote C3-loja C3-A (Bairro dos Alfinetes) 1950-373 Lisboa

<http://cpa-autocaravanas.com> Telef. 218594230 cpa-autocaravanas@sapo.pt



MARROCOS, UM SONHO VIVO

POR MANUEL BARBOSA MOREIRA

PÁGINA 2

(continuação da página anterior)

- Ao visitar as dunas no deserto (definitivamente a não perder) à que encontrar um guia, de contrário não andará mais de dois ou três Quilómetros.
- Nunca esquecer de levar material escolar (cadernos, esferográficas, etc..) para oferecer às crianças que nos abordam.
- Pedir autorização, sempre que se pretenda tirar uma foto a alguém nativo.
- Beber SEMPRE água mineral engarrafada
- Salvo raras excepções, não existem à venda bebidas alcoólicas.
- Descascar sempre a fruta e legumes, ou lavá-los com gotas de lixívia.
- Fazer-se acompanhar de medicamentos específicos, tais como antidiarreicos, contra picadelas de insectos e protectores solares.

No regresso junto à fronteira é necessário muito cuidado, porque os Marroquinos aproveitam uma pequena distração para se infiltrar na autocaravana e fazer a respectiva passagem da fronteira.

Estas dicas são de quem integrou uma expedição de cerca de 50 autocaravanas, cuja organização integrava 3 viaturas de apoio. A primeira que seguia à frente. A segunda seguia sensivelmente a meio. A terceira fazia de carro vassoura. Delineada a hora de partida, os participantes teriam de se organizar no máximo de 5 viaturas (também podiam ir sozinhos), já que as autoridades não permitem maior aglomeração, e seguiam um rutómetro previamente estabelecido. Quem quisesse sair da rota ou demorar mais um pouco, teria que avisar o carro vassoura, para que este fosse sempre o último! Cada participante era autónomo na maneira como e por onde viajava, desde que informasse e cumprisse o horário do dia. Diariamente ao fim do dia, havia reunião, para se expor algum problema e informações da etapa seguinte. Verdadeiramente espectacular esta organização.

Quanto ao interesse desta organização bastará dizer que o signatário desta crónica, apesar de conhecer muitos países, ficou tão cativado que no ano seguinte, juntou os filhos com apenas uma autocaravana e uma 4X4 efectuou nova visita aos mesmos locais do ano anterior! Elucidativo, não?!

Eis o itinerário percorrido em quinze dias:

- 1ª etapa - Algeciras. Controlo, pernoita.
- 2ª etapa – Algeciras - Ceuta - Chaouen - Fez; 320 km.
- 3ª etapa - Visita a Fez – Ifrane; 80 km.
- 4ª etapa – Ifrane - gargantas do rio Ziz - Meski; 278 km.
- 5ª etapa – Meski – Erfoud – Merzuga - dunas de Erg-Shebby; 100 km. O silêncio da noite e o nascer-do-sol são verdadeiramente fantásticos!
- 6ª etapa – Merzuga – Erfoud - Tinerhir (palmeiral) (gargantas do Todra); 200 km.
- 7ª etapa – Todra - Ait Benhadou; 210 km.
- 8ª etapa - Ait Benhadou – Marrakech; 195 km.
- 9ª e 10ª etapas - Visita a Marrakesh. Cascatas de Uzuz.
- 11ª etapa – Marrakech – Essaouira; 200 km. 12ª etapa –Essaouira –Oualidia; 190 km.
- 13ª etapa – Oualidia – Casablanca - Rabat.
- 14ª etapa – Rabat – Tanger; 253 km.
- 15ª etapa – Tanger - Algeciras.